

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n11a955.1-9>

## Perfil e perspectiva dos tutores de cães do Hovet Público sobre os benefícios da castração

Rosecleer Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Agatha Matias<sup>1</sup>, Camila Alexandrino<sup>1</sup>, Monike Bernardino<sup>1</sup>, Rodrigo Fernando Gomes Olivindo<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Alvorada Saúde, Departamento de Medicina Veterinária, São Paulo-SP Brasil

<sup>2</sup> Orientador e Docente da Faculdade Alvorada Saúde, Departamento de Medicina Veterinária, São Paulo-SP Brasil

\*Autor para correspondência: [rodrigo.olivindo@faculdadealvorada.com.br](mailto:rodrigo.olivindo@faculdadealvorada.com.br)

**Resumo.** A castração consiste na retirada das gônadas, promovendo esterilização e benefícios à saúde animal. Esse estudo avaliou o motivo no qual os tutores atendidos no hospital público castram seus cães. A pesquisa foi realizada com 500 tutores, por meio de questionários, em um período de cinco dias. Para verificar a influência do sexo, idade e grau de escolaridade do tutor em relação a decisão e aos benefícios da castração para saúde, bem como a influência do sexo e raça do animal na tomada da decisão, realizou-se o teste estatístico qui-quadrado ( $X^2$ ) com nível de significância de 5%. Entre as mulheres, 190 (52,5%) castraram seus animais e 172 (47,5%), não. O resultado foi semelhante entre os homens, pois 70 (50,7%) castraram e 68 (49,3%), não. Em relação a faixa etária, 23 pessoas eram jovens; 69 idosos; e 408 adultas. Dentro desses grupos, obteve-se as seguintes porcentagens de animais castrados: 43,5%; 52,2%; e 52,5%, respectivamente. Quanto a escolaridade observou-se uma influência significativa, pois 113 (64,6%) pessoas com ensino superior castraram seus animais, enquanto as porcentagens entre as pessoas com ensino fundamental e médio foram 44,8% e 45,1%. O sexo do animal revelou uma influência significativa, visto que 61,5% das fêmeas eram castradas enquanto nos machos esse percentual foi 41,7%. A análise da incidência da castração entre animais de raça comparado aos sem raça definida (SRD), não demonstrou influência significativa. O motivo “evitar doenças” foi mencionado por 71 (27,3%) pessoas sendo que, apenas, 14 (19,7%) souberam citar, pelo menos, uma doença. Não foram observadas diferenças, significativas, entre sexo, idade e escolaridade em relação ao conhecimento da castração para a saúde do animal. No grupo das pessoas que não castraram, 32 (13,3%) relataram que não tinham conhecimento e se arrependem. Esse levantamento constatou que ainda é baixo o número de informações sobre saúde animal e os benefícios da castração como parte da medicina veterinária integrativa.

**Palavras-chave:** Benefícios, esterilização, medicina veterinária integrativa

## *Profile and perspective of dog guardians from Hovet Public on benefits of castration*

**Abstract.** Castration consists of removing the gonads, promoting sterilization and animal health benefits. This study evaluated the reason that tutors seen at the public hospital spay their dogs. The survey was carried out with 500 tutors, through questionnaires, over a period of five days. To check the influence of the tutor's sex, age and education level in relation to the decision and the benefits of castration for health, as well as the influence of the sex and breed of the animal in making the decision, the chi-square statistical test was performed ( $X^2$ ) with a 5% significance level. Among women, 190 (52.5%) neutered their

animals and 172 (47.5%) did not. The result was similar among men, as 70 (50.7%) castrated and 68 (49.3%) did not. Regarding the age group, 23 people were young; 69 elderly people; and 408 adults. Within these groups, the following percentages of castrated animals were obtained: 43.5%; 52.2%; and 52.5%, respectively. As for education, there was a significant influence, as 113 (64.6%) people with higher education castrated their animals, while the percentages among people with elementary and high school were 44.8% and 45.1%. The sex of the animal showed a significant influence, since 61.5% of the females were neutered while in the males this percentage was 41.7%. The analysis of the incidence of castration among animals of breed compared to those without defined breed (SRD), did not demonstrate significant influence. The reason “avoiding diseases” was mentioned by 71 (27.3%) people, with only 14 (19.7%) able to cite at least one disease. There were no significant differences between sex, age and education regarding the knowledge of castration for the health of the animal. In the group of people who did not castrate, 32 (13.3%) reported that they had no knowledge and regret it. This survey found that the amount of information on animal health and the benefits of castration as part of integrative veterinary medicine is still low.

**Keyword:** Benefits, sterilization, integrative veterinary medicine

## *Perfil y perspectiva de los amos de perros de Hovet Público sobre los beneficios de la castración*

**Resumen.** La castración consiste en eliminar las gónadas, favoreciendo la esterilización y los beneficios para la salud animal. Este estudio evaluó la razón por la que los tutores atendidos en el hospital público esterilizan a sus perros. La encuesta se realizó con 500 tutores, a través de cuestionarios, durante un período de cinco días. Para comprobar la influencia del sexo, la edad y el nivel educativo del tutor en relación a la decisión y los beneficios de la castración para la salud, así como la influencia del sexo y la raza del animal en la toma de la decisión, el test estadístico chi-cuadrado se realizó ( $X^2$ ) con un nivel de significancia del 5%. Entre las mujeres, 190 (52,5%) castraron a sus animales y 172 (47,5%) no lo hicieron. El resultado fue similar entre los hombres, ya que 70 (50,7%) castraron y 68 (49,3%) no. En cuanto al grupo de edad, 23 personas eran jóvenes; 69 ancianos; y 408 adultos. Dentro de estos grupos se obtuvieron los siguientes porcentajes de animales castrados: 43,5%; 52,2%; y 52,5%, respectivamente. En cuanto a la educación, hubo una influencia significativa, ya que 113 (64,6%) personas con educación superior castraron a sus animales, mientras que los porcentajes entre las personas con primaria y secundaria fueron 44,8% y 45,1%. El sexo del animal mostró una influencia significativa, ya que el 61,5% de las hembras fueron castradas mientras que en los machos este porcentaje fue del 41,7%. El análisis de la incidencia de castración entre animales de raza en comparación con aquellos sin raza definida (SRD), no demostró influencia significativa. La razón de “evitar enfermedades” fue mencionada por 71 (27,3%) personas, y solo 14 (19,7%) pudieron citar al menos una enfermedad. No hubo diferencias significativas entre sexo, edad y educación en cuanto al conocimiento de la castración para la salud del animal. En el grupo de personas que no castraron, 32 (13,3%) informaron que no tenían conocimiento y se arrepienten. Esta encuesta encontró que la cantidad de información sobre la salud animal y los beneficios de la castración como parte de la medicina veterinaria integradora aún es baja.

**Palabra clave:** Beneficios, esterilización, medicina veterinaria integradora

### **Introdução**

A castração refere-se ao procedimento de retirada das gônadas, promovendo a esterilização dos animais. Tecnicamente, utiliza-se o termo ovariossalpingo-histerectomia (OSH) para fêmeas e orquiectomia para machos (Fossum, 2014). A OSH é importante no tratamento de partos distócicos (Howe, 2006; Luz et al., 2005), na prevenção de neoplasias mamárias (Daleck et al., 2016), no controle

populacional de pequenos animais (Howe, 2006), nos procedimentos de esterilização eletiva (prevenção do cio ou prenhez indesejada); na prevenção e tratamento das doenças do trato reprodutivo (tumores ovarianos, hiperplasia endometrial cística ou piometra, metrite, cistos, torção uterina, prolapso uterino, neoplasias uterinas, prolapso e hiperplasia vaginal) (Martins & Lopes, 2005; Mostachio et al., 2008; Pliego, 2008; Rolim et al., 2010), na prevenção de anomalias congênitas, no controle de afecções endócrinas, como o diabetes e dermatopatias, como a demodicose (Fossum, 2014).

A orquiectomia, atua na prevenção de distúrbios testiculares e epididimários (neoplasias, torção do cordão espermático, orquites, epididimite), na supressão ou erradicação de sinais clínicos associados a doenças andrógeno-dependente, como a hiperplasia prostática benigna e a prostatite crônica (Nelson & Couto, 2015), além da prevenção de anomalias congênitas, no controle da epilepsia e das anormalidades endócrinas (Fossum, 2014). Além dos benefícios mencionados, estudos sugerem que a expectativa de vida de cães castrados é superior aos não castrados (Kustritz, 2007).

Existem controvérsias referentes ao momento de vida ideal para a realização da castração, alguns estudos sugerem que deve ser feita por volta das 24 semanas e outros, antes (Salmeri et al., 1991). No Brasil, a tendência é a realização a partir do sexto mês de vida (Silva et al., 2015).

Acredita-se que a maioria dos tutores não sabem os benefícios que a castração traz para a saúde do animal. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar qual motivo faz com que os tutores atendidos no hospital veterinário público – unidade Tatuapé – castrem ou não seus cães afim de divulgar informações e servir de alerta para que os médicos veterinários conversem mais sobre o assunto com os tutores.

## Metodologia

Foi realizada uma pesquisa, através de um questionário (Anexo 1), durante cinco dias (09/09, 14/09, 17/09, 18/09, 21/09/2020), no período da manhã e com a presença do aplicador, totalizando uma amostra de 504 tutores de cães atendidos no hospital público veterinário – unidade Tatuapé, zona leste da cidade de São Paulo. As questões foram compostas de informações gerais, sobre o tutor e o animal, e uma pergunta com a finalidade de saber se o animal era castrado ou não, seguida de uma justificativa da resposta e, em caso afirmativo para castração, foi perguntado a idade com que o animal foi submetido ao procedimento. Foi escolhido o uso de questão aberta para que a pesquisa não fosse tendenciosa impedido o incorreto resultado da avaliação da hipótese proposta.

A partir desse questionário foi feito um levantamento dos dados obtidos afim de responder o objetivo proposto no trabalho e ir à favor ou contra à hipótese levantada, além da avaliação do perfil desses tutores. Para critérios de avaliação, os cães portadores de alguma doença que impossibilitasse qualquer procedimento cirúrgico foram excluídos da amostra; sendo assim, esse estudo se baseou em 500 animais.

O levantamento dos dados foi obtido com o auxílio de uma planilha no Microsoft Excel®. Os tutores foram analisados quanto ao sexo; idade; e grau de escolaridade. Quanto a idade, dividiu-se em: jovens, até 19 anos; adultos, de 20 a 59 anos; e idosos, acima de 60 anos. A escolaridade foi dividida em: ensino fundamental; ensino médio; e ensino superior. Esses dados foram agrupados em dois grandes grupos: os que possuem animais castrados; e os que não possuem animais castrados. Também se realizou um levantamento sobre os animais em relação ao sexo e a raça.

Os motivos obtidos a partir da pergunta “Por quê?”, do questionário, foram utilizados para a análise da perspectiva do tutor que castra, seu animal, visando à saúde. Foram agrupadas em dois: os que responderam evitar doenças; e os que falaram outros motivos. Dentro do grupo que respondeu “evitar doenças”, foram levantadas quantas pessoas souberam citar, pelo menos, uma doença. Também foram analisadas as respostas daqueles que não castraram seus animais, bem como um levantamento daqueles que relataram a presença de alguma doença decorrente da falta do procedimento.

A idade com que o animal foi castrado serviu para avaliar se é mais comum a castração pediátrica ou após às 24 semanas, além de verificar a idade de aparecimento dos problemas que levam a castração, como neoplasias e piometra, que são comuns na rotina clínica.

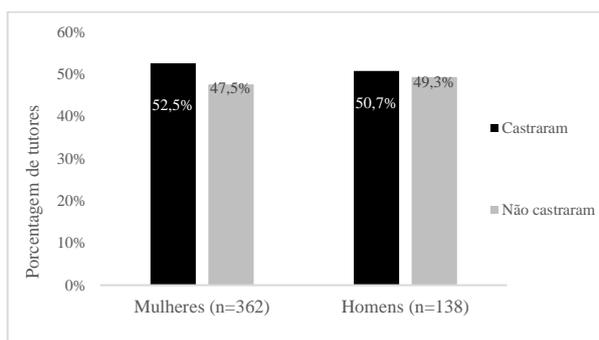
A fim de verificar a influência do sexo, idade e grau de escolaridade do tutor em relação a decisão e aos benefícios da castração para saúde, bem como a influência do sexo e raça do animal na tomada da decisão, realizou-se o teste estatístico qui-quadrado ( $X^2$ ) com nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ).

Os cálculos de porcentagem foram baseados no total de pessoas de cada grupo e não no total geral da amostra.

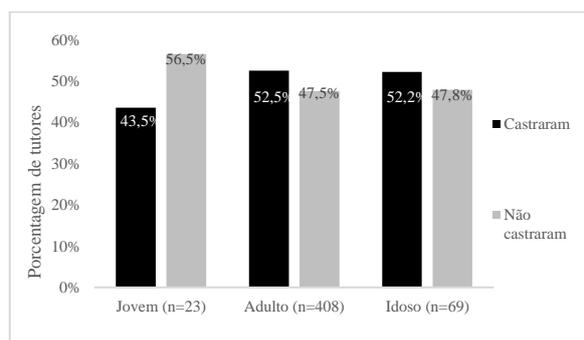
## Resultados e discussão

Foram analisadas 500 pessoas, sendo 362 (72,4%) mulheres e 138 (27,6%) homens. Entre as mulheres, 190 (52,5%) castraram seus animais e 172 (47,5%) não castraram. Esse resultado foi muito semelhante entre os homens, pois 70 (50,7%) castraram e 68 (49,3%) não castraram ([Figura 1](#)), mostrando que não houve uma influência estatisticamente significativa do sexo para a tomada da decisão ( $X^2= 0,12$ ;  $gl = 1$ ). Apesar de não haver uma influência significativa, percebe-se que o número de entrevistados do sexo feminino foi maior, podendo concluir que as mulheres possuem uma maior preocupação com seus animais, corroborando com estudos realizados na área da psicologia sobre a interação homem-cão que demonstram uma maior predisposição, entre as mulheres, para cuidar, ajudar e acarinhá-los criando vínculos emocionais e inserção destes como membro da família ([Dotti, 2014](#); [Faraco & Seminotti, 2004](#); [Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Sousa & Silva, 2012](#)).

Em relação a faixa etária, 23 (4,6%) pessoas eram jovens; 408 (81,6%) adultas; e 69 (13,8%) idosos. Dentro de cada um desses grupos, obteve-se as seguintes porcentagens de animais castrados: 43,5%; 52,5%; e 52,2%, respectivamente ([Figura 2](#)), mostrando que não houve uma influência significativa da idade ( $X^2= 0,68$ ;  $gl = 2$ ). A amostra obtida por Rebelo ([2016](#)) foi majoritariamente composta por pessoas entre 26 e 35 anos, representando 40% do total, sendo atribuído ao fato do questionário ter sido realizado via online e sugerindo que o estudo seja feito por outras vias para poder analisar a influência da idade. O mesmo foi encontrado por Schmitt et al. ([2020](#)), pois obteve uma idade média, dos entrevistados, de 32 anos.



**Figura 1.** Influência do sexo do tutor sobre a decisão da castração.



**Figura 2.** Influência da idade do tutor sobre a decisão da castração.

Quanto a escolaridade, 58 possuíam ensino fundamental (11,6%), 267, ensino médio (53,4%) e 175, ensino superior (35%). Foi possível perceber que houve uma influência significativa ( $X^2=17,03$ ;  $gl= 2$ ), uma vez que 113 (64,6%) pessoas com ensino superior castraram seus animais, sendo que as porcentagens entre as pessoas com ensino fundamental e médio foram 44,8% e 45,1%, respectivamente ([Figura 3](#)). Dos 57 tutores analisados por Cardoso et al. ([2016](#)) foi obtido um resultado de 24,6% de pessoas com ensino médio, 42,1% com ensino superior e 3,5% sem escolaridade; porém, não foi avaliada a influência para a tomada da decisão.

Entre os animais, 260 (52%) eram fêmeas e 240 (48%), eram machos. Entre as fêmeas, 160 (61,5%) eram castradas e 100 (38,5%) não. Essa porcentagem foi bem diferente entre os machos, pois 100 (41,7%) eram castrados e 140 (58,3%) não ([Figura 4](#)); evidenciando uma influência significativa do sexo do animal ( $X^2= 19,71$ ;  $gl = 1$ ). Rebelo ([2016](#)), em seu estudo para a caracterização comportamental de tutores, apontou que dos 351 cães analisados, 334 eram castrados sendo 104 (61,9%) fêmeas e 64 (38,1%), machos. Ao efetuar a análise estatística obteve um valor  $X^2= 18,7$  evidenciando a significativa influência do sexo do animal para a tomada da decisão corroborando com os dados obtidos nesse estudo. Afirmou ainda que essa influência é decorrente de questões culturais, visto que os tutores analisados consideraram que a castração faz com que os machos se tornem menos viris e emasculados e não consideraram vantajosas as eventuais melhorias na agressividade e comportamento; fato que não foi

analisado nesse estudo porque nenhum tutor relatou esse motivo e também não foram feitas questões específicas para essa hipótese.

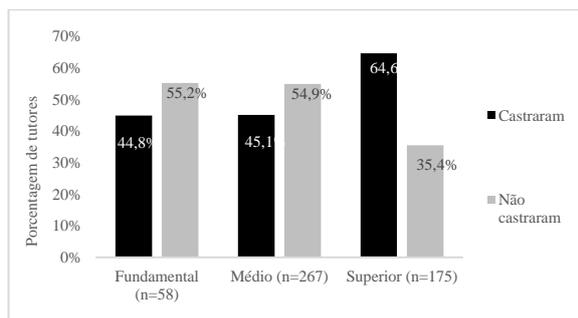


Figura 3. Influência da escolaridade do tutor sobre a decisão da castração.

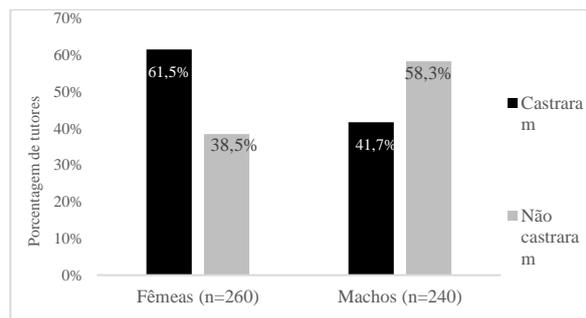


Figura 4. Influência do sexo do animal sobre a decisão da castração

Ao analisar a incidência da castração entre animais de raça em comparação aos sem raça definida (SRD), foi possível perceber que não houve uma diferença significativa ( $X^2= 1,06$ ;  $gl= 1$ ), pois 48,9% dos animais de raça e 53,7% dos SRD eram castrados (Figura 5). Silva Filho (2019), em seu estudo com 99 cães, sendo 28% SRD e 72% de raça, analisou que, apenas, 20% dos animais eram castrados, e entre os não castrados mostrou-se uma tendência em manter os de raça inteiro para fins reprodutivos e comercialização dos filhotes.

Os motivos obtidos a partir da pergunta “Por quê?”, do questionário, podem ser verificadas na Tabela 1. Das 260 pessoas que castraram seus animais, foram coletadas 291 respostas, pois por se tratar de questão aberta, uma pessoa pode apresentar mais de um motivo. O motivo “evitar doenças” foi mencionado por 71 (27,3%) pessoas sendo: 50 (70,4%) mulheres e 21 (29,6%) homens; 2 (2,8%) jovens, 60 (84,5%) adultos e 9 (12,7%) idosos; 6 (8,5%) com ensino fundamental, 31 (43,7%) com médio e 34 (47,9%) com superior. As 189 (72,7%) que mencionaram outros motivos eram: 140 (74,1%) mulheres e 49 homens (25,9%); 8 jovens (4,2%), 154 adultos (81,5%) e 27 (14,3%) idosos; 20 (10,6%) com ensino fundamental, 90 (47,3%) com médio e 79 (42%) com superior; foi possível constatar que não houve uma diferença, significativa entre sexo, idade e escolaridade em relação ao conhecimento sobre a castração para a saúde do animal ( $X^2= 0,24$ ,  $gl= 1$ ;  $X^2= 0,32$ ,  $gl= 2$ ;  $X^2= 0,71$ ,  $gl= 2$ , respectivamente (Figuras 6, 7 e 8).

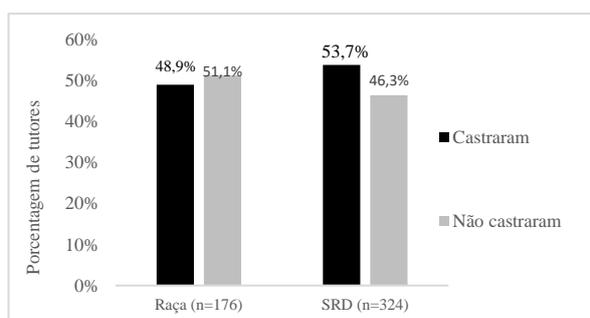


Figura 5. Influência da raça do animal sobre a decisão da castração.

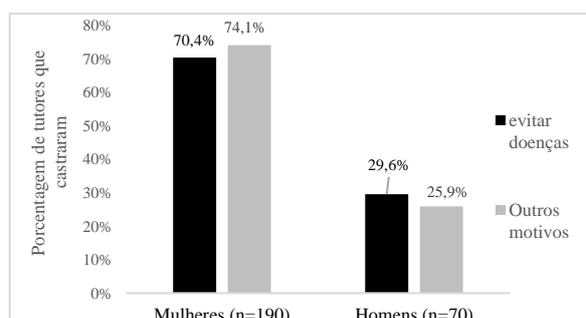
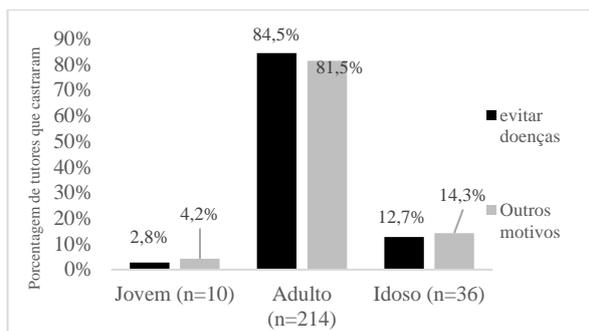


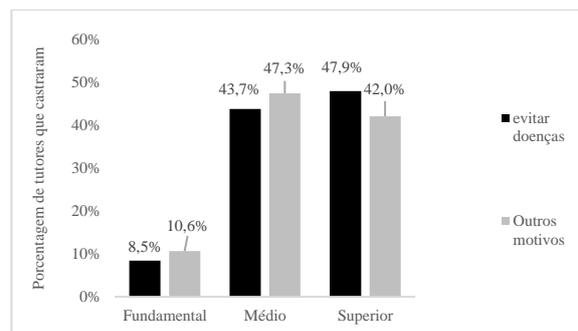
Figura 6. Influência do sexo sobre o conhecimento dos benefícios da castração para saúde animal.

Tabela 1. Respostas, agrupadas, dos tutores sobre o “porquê” castrou ou não.

Motivos da castração	Motivos da não castração
Evitar filhotes (n=77)	Não sabe (n=98)
Evitar doenças (n=71)	Não quis (n=56)
Decorrente de doença (n=51)	Animal sem contato com outros (n=21)
Adotou castrado (n=23)	Para cruzar (n=18)
Problemas comportamentais (n=23)	Falta de condições financeiras (n=13)
Não sabe (n=20)	Passou da idade (n=13)
Evitar cio (n=15)	Medo do animal falecer (n=12)
Recomendação veterinária (n=8)	Esperando campanha (n=6)
Evitar gastos (n=3)	Esperando o 1º cio (n=3)



**Figura 7.** Influência da idade sobre o conhecimento dos benefícios da castração para saúde animal.



**Figura 8.** Influência da escolaridade sobre o conhecimento dos benefícios da castração para saúde animal

As razões para à realização da castração, variam entre os países; por exemplo, na Alemanha, os machos são castrados, principalmente, por problemas comportamentais enquanto as fêmeas, para impedimento do cio. Na Suécia, as fêmeas são esterilizadas por motivos de doenças, como piometra e neoplasias mamárias. Portanto, os aspectos culturais e as políticas sanitárias contribuem para as diversas razões sobre a decisão do procedimento cirúrgico (Reichler, 2008). Entre as pessoas analisadas, na região estudada, foi observado que a maioria das pessoas castraram as fêmeas, principalmente para evitar filhotes (castração eletiva), indo de acordo com o estudo retrospectivo de OSH realizado por Inoe et al. (2004); porém, contrariando os achados realizados por Silveira et al. (2013) que relataram um número maior de OSH de caráter terapêutico, ou seja, decorrente de afecções. Entre os machos, foi possível perceber uma tendência na castração para evitar problemas comportamentais como a marcação de território através da micção e a agressividade, visto que todas as pessoas que apresentaram motivos comportamentais, eram tutores de cães machos. Carvalho et al. (2007), em um estudo retrospectivo sobre o efeito da orquiectomia, constatou que dos 15 cães castrados, por problemas comportamentais, 60% apresentaram uma redução do comportamento agressivo após um ano do procedimento. A castração precoce corrobora com alterações comportamentais reduzindo a agressividade, a ansiedade de separação, fugas, preambulação, diminuição da marcação de território e micção indesejada (Salmeri et al., 1991). Ptaszynska (2008) afirma que a hipersexualidade é o termo usado para referenciar o comportamento sexual masculino excessivo caracterizado por agressão; monta em outros cães, pessoas ou objetos; demarcação territorial; comportamento destrutivo; e excitabilidade, sendo a orquiectomia utilizada para o tratamento da hipersexualidade por remover a fonte principal de andrógenos.

Entre as 71 pessoas que mencionaram “evitar doenças”, apenas 14 (19,7%) souberam citar, pelo menos, uma, sendo citadas: tumores de mama, hérnia e gravidez psicológica. A falta de conhecimento sobre as doenças que podem ser evitadas com a castração, também foi observada no estudo realizado por Schmitt et al. (2020). Entre as pessoas que castraram em decorrência de doenças (OSH terapêutica), 37 (72,5%) eram tutores de fêmeas, e 14 (27,5%), de machos. Nas fêmeas, foram relatados: neoplasias mamárias; piometra, pseudociese e distocia. Já nos machos, relatou-se: criptorquidismo, neoplasia testicular e hiperplasia prostática benigna. A castração, nesses casos, foi realizada com uma média de nove anos, nas fêmeas e sete, nos machos. Esse achado corrobora com outros estudos visto que, em fêmeas, as neoplasias mamárias representam, aproximadamente, 52% de todas as neoplasias (De Nardi et al., 2002) apresentando uma maior frequência em animais entre nove e 11 anos de idade (Dobson & Gorman, 1993), sendo rara em menores de 5 anos (Withrow et al., 2013), enquanto a piometra acomete as fêmeas de, aproximadamente, nove anos (Nelson & Couto, 2015). Em machos, as neoplasias testiculares acometem cães idosos (Domingos & Salomão, 2011) e a hiperplasia prostática benigna é comum em cães com média de seis anos (Moura et al., 2006).

No grupo das pessoas que não castraram, 32 (13,3%) relataram que não tinham conhecimento sobre o procedimento e se arrependem, pois o animal apresentou problemas decorrentes da ausência da castração. Eram 20 (62,5%) fêmeas e 12 (37,5%) machos. Das fêmeas, 16 (80%) apresentaram neoplasias mamária, dois (10%), piometra, um com diabetes e um com prolapso uterino. Já nos machos, nove (75%) apresentaram neoplasias testiculares, dois com tumor venéreo transmissível e um com hipertrofia benigna prostática. Esses resultados servem para demonstrar a importância da castração para a saúde animal, pois essas doenças podem ser evitadas a partir desse procedimento (Fossum, 2014).

A piometra é uma enfermidade frequente na rotina clínica acometendo cadelas não castradas sendo caracterizada pela presença de uma infecção bacteriana com exsudato mucopurulento no lúmen uterino, estando relacionada com a contínua estimulação do endométrio; manifesta-se na fase de diestro devido às altas concentrações de progesterona (Howe, 2005; Nelson & Couto, 2015). As neoplasias mamárias, em cadelas, apresentam uma probabilidade de aparecimento reduzida para 0,05% quando castradas antes do primeiro estro, de 8% após o primeiro estro e de 26% após dois ou mais estros (Nelson & Couto, 2015). Já em machos, a hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma doença comum em cães não castrados resultante da estimulação androgênica mediada pela diidrosterona ocasionando um aumento prostático simétrico; geralmente essa afecção é assintomática, mas pode ocorrer sangramento prostático, infecção bacteriana ascendente e prostatite supurativa podendo cursar para tenesmo, podendo ser prevenida e tratada através da orquiectomia (Johnston, 1991; Nelson & Couto, 2015). As neoplasias testiculares mais comuns, são: tumor das células de Sertoli, tumor das células de Leydig e seminomas acometendo, principalmente, cães idosos (Domingos & Salomão, 2011). O diabetes é mais frequente em fêmeas não castradas por causa do ciclo estral onde na fase de diestro há uma predominância de progesterona inibindo a ação da insulina, fato que aumenta o nível de glicose no sangue. Esse acontecimento é semelhante ao diabetes gestacional em humanos e 5% das cadelas podem reverter a necessidade de insulina se castradas imediatamente, caso isso não ocorra, existe a possibilidade de se tornarem diabéticas na próxima fase lútea do ciclo estral (Oliveira & Marques Júnior, 2006; Pöppel & González, 2005; Rand et al., 2004).

Para análise da idade de preferência para castração, foram excluídos os animais castrados em decorrência de alguma doença. Portanto, dos 209 animais, 28 (13,4%) realizaram castração pediátrica, e 181 (86,6%), após 24 semanas. Esse levantamento corrobora com estudos que afirmam que, no Brasil, existe uma tendência de realizar a castração a partir do sexto mês porque é quando já está completada a primeira fase da maturidade física (Silva et al., 2015).

## Conclusão

A partir deste estudo concluímos que apesar de não haver uma influência em relação ao sexo do tutor, as mulheres parecem ter mais atenção e preocupação com os animais, visto que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino. Há uma tendência significativa na castração das fêmeas quando comparadas aos machos, não havendo influência em relação à raça.

Apesar do alto grau de escolaridade, e uma possível influência no ato da decisão para a realização do procedimento, foi possível perceber que ainda é baixo o número de informações sobre a saúde animal e os benefícios da castração como parte da medicina veterinária integrativa, evidenciando assim que são necessárias mais medidas de informatização direcionadas para a saúde bem como maior interação e diálogo entre os médicos veterinários e a população.

## Referências bibliográficas

- Cardoso, D. P., Oliveira, R. P., Estrela, D. S., Saraiva, L. A., Farias, M. P. O., & Silva, P. O. (2016). Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. *PUBVET*, 10(8), 580–635. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v10n8.580-586>.
- Carvalho, M. P. P., Koivisto, M. B., Perri, S. H. V., & Sampaio, T. S. M. C. (2007). Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP. *Revista Ciência Em Extensão*, 3(2), 81–94.
- Daleck, C. R., Fonseca, C. S., & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Roca.
- De Nardi, A. B., Rodaski, S., Sousa, R. S., Costa, T. A., Macedo, T. R., Rodigheri, S. M., Rios, A., & Piekarcz, C. H. (2002). Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. *Archives of Veterinary Science*, 7(2), 15–26.
- Dobson, J. M., & Gorman, N. T. (1993). Canine multicentric lymphoma 1: Clinico-pathological presentation of the disease. *Journal of Small Animal Practice*, 34(12), 594–598. <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.1993.tb02584.x>.
- Domingos, T. C. S., & Salomão, M. C. (2011). Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares

- em cães: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 35(4), 393–399.
- Dotti, J. (2014). *Terapia & animais*. Editora Livrus.
- Faraco, C. B., & Seminotti, N. (2004). A relação homem-animal e a prática veterinária. *Revista CFMV*, 10(32), 57–62.
- Ferreira, S. A., & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35.
- Fossum, T. W. (2014). *Cirurgia de pequenos animais* (4th ed., Vol. 1). Elsevier Brasil.
- Howe, L. M. (2006). Surgical methods of contraception sterilization. *Theriogenology*, 66, 500–508. <https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2006.04.005>.
- Inoe, A. P., Zafaneli, M. C. G., Cunha, C. G., Leme, M. C., Neiverth, K. P., & Zafaneli, C. C. G. (2004). Estudo retrospectivo de 228 ovariosalpingohisterectomias realizadas no Hospital veterinário da UNIPAR no período de janeiro de 1999 a julho de 2004. *Arquivo de Ciência Veterinária Zoologia Unipar*, 7(2), 51.
- Johnston, S. D. (1991). Questions and answers on the effects of surgically neutering dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 198(7), 1206–1214.
- Kustritz, M. V. R. (2007). Determining the optimal age for gonadectomy of dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(11), 1665–1675.
- Luz, M. R., Freitas, P. M. C., & Pereira, E. Z. (2005). Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 29(3/4), 142–150.
- Martins, L. R., & Lopes, M. D. (2005). Pseudociese canina. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 29(3/4), 137–141.
- Mostachio, G. Q., Vicente, W. R. R., Cardilli, D. J., Motheo, T. F., & Toniollo, G. H. (2008). Prolapso uterino em gata e retroflexão uterina em cadela. *Ciência Animal Brasileira*, 9(3), 801–805.
- Moura, V. M. B. D. de, Santis, G. W., Amorim, R. L., Balieiro, J. C., & Bandarra, E. P. (2006). Mensuração de hormônios andrógenos, estrógeno, fosfatase ácida prostática (PAP) e antígeno prostático específico (PSA) em cães adultos com próstata normal e hiperplásica. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 43(1), 65–73.
- Nelson, R. W., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (Issue 1). Elsevier Editora.
- Oliveira, E. C. S., & Marques Júnior, A. P. (2006). Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 30(1/2), 11–18.
- Pliego, C. M. (2008). Atresia anal associada à fístula reto-vaginal – relato de casos. In *Congresso Brasileiro de Veterinária*.
- Pöppl, Á. G., & González, F. H. D. (2005). Aspectos epidemiológicos e clínico-laboratoriais da diabetes mellitus em cães. *Acta Scientiae Veterinariae*, 33(1), 33–40. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.14436>.
- Ptaszynska, M. (2008). *Compêndio de Reprodução Animal–Intervet. 2010*.
- Rand, J. S., Fleeman, L. M., Farrow, H. A., Appleton, D. J., & Lederer, R. (2004). Canine and feline diabetes mellitus: nature or nurture? *The Journal of Nutrition*, 134(8), 2072S–2080S. <https://doi.org/10.1093/jn/134.8.2072s>.
- Rebello, Z. I. L. (2016). *Caracterização dos comportamentos de tutores de animais de estimação numa amostra não probabilística*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.
- Reichler, I. M. (2008). Surgical contraception: Pros and cons. *6th International Symposium on Canine and Feline Reproduction and 6th Biannual European Veterinary Society for Small Animal Reproduction Congress*.
- Rolim, V. M., Pinto, T. M., Lopes, L. M. de A., Sonne, L., Oliveira, E. C., Almeida, P. R. de, Beck, C. A. de C., & Driemeier, D. (2010). Disgerminoma bilateral e hiperplasia endometrial cística com piometra em cadela. *Acta Scientiae Veterinariae*, 38, 337–340. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.17519>.
- Salmeri, K. R., Bloomberg, M. S., Scruggs, S. L., & Shille, V. (1991). Gonadectomy in immature dogs:

effects on skeletal, physical, and behavioral development. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 198(7), 1193–1203.

Schmitt, C. I., Pereira, K. C. A. F., Oliveira, M. J. G., Zimmermann, E., Pegoraro, J. R., & Corcini, C. D. (2020). Saúde reprodutiva de cães e gatos. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 2388–2401. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-176>.

Silva Filho, E. J. (2019). *Perfil comportamental de cães hípidos atendidos numa clínica veterinária em Garanhuns, PE: a importância do Zootecnista em clínicas veterinárias*. Brasil.

Silva, T. C., Barreto, T. B. M., Andrade, M. B., Miranda, A. L. S., & Guimarães-Bassoli, A. C. D. (2015). Conhecimento e percepção dos médicos-veterinários do hospital veterinário da UFRPE sobre a castração pediátrica. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 13(3), 72.

Silveira, C. P., Machado, E. A. A., Silva, W. M., Marinho, T. C. M. S., Ferreira, A. R. A., Bürger, C. P., & Costa Neto, J. M. (2013). Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 65(335–340).

Sousa, M. R. Q., & Silva, F. B. S. (2012). Interação homem-animal e sua relação com a guarda responsável de cães em um bairro da cidade do Recife-PE. *PUBVET*, 6(5), 1–13. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v16n5.1294>.

Withrow, S. J., Page, R., & Vail, D. M. (2013). *Small Animal Clinical Oncology-E-Book*. Elsevier Health Sciences.

**Histórico do artigo:**

**Recebido:** 5 de junho de 2021

**Aprovado:** 23 de julho de 2021

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

**Anexo 1.** Questionário aplicado aos tutores de cães nesse estudo.

<p><b>Informações do Tutor</b></p> <p>Nome: _____</p> <p>Sexo: _____</p> <p>Idade: _____</p> <p>Grau de escolaridade: _____</p>
<p><b>Informações do Animal</b></p> <p>Nome: _____</p> <p>Sexo: _____</p> <p>Raça: _____</p>
<p><b>Perguntas</b></p> <p>É castrado?    SIM <input type="checkbox"/>    NÃO <input type="checkbox"/></p> <p>Por que? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Com qual idade o animal foi castrado? _____</p>